



A JORNADA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CAMINHO DE APRENDIZADO PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

THE PEDAGOGICAL RESIDENCY JOURNEY: A PATH TO PROFESSIONAL LEARNING IN THE TRAINING OF EDUCATORS

Tamara Sousa Santos*

Greyd Cardoso Mattos**

Simone Grace de Paula***

Maria Nelzira Cordeiro de Souza****

Resumo

Considerando que uma das grandes dificuldades no ensino é a formação dos próprios professores, a residência pedagógica surge como uma oportunidade de vivenciar, no ambiente escolar, o que está sendo aprendido em sala de aula, enquanto licenciando. Nesse sentido, as experiências vivenciadas durante o período da graduação em Pedagogia pela EAD/UFVJM refletem na prática do professor, positiva ou negativamente, quando, posteriormente, se encontrar atuante na sala de aula. Desta forma, este trabalho busca apresentar e discutir as experiências vivenciadas durante o Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de Licenciatura em Pedagogia EAD da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, realizado em uma escola municipal, na cidade de Capelinha/MG. A escolha dessa experiência se deu, devido a importância da consciência fonológica no processo de alfabetização e desenvolvimento da linguagem. No período de atuação enquanto residente, foram realizadas atividades lúdicas e criativas que tinham como foco a compreensão dos fonemas. Foi possível compreender a importância dos projetos de formação inicial e do aprimoramento profissional constante, além de fortalecer a paixão pelo trabalho docente.

Palavras-Chave: Programa Residência Pedagógica; Pedagogia EAD; Alfabetização; Consciência fonológica; Relato de experiências.

ABSTRACT

Considering that one of the great difficulties in teaching is the training of the teachers themselves, the pedagogical residency is an opportunity to experience, in the school environment, what is being learned in the classroom as a graduate student. In this sense, the experiences gained during the EAD/UFVJM Pedagogy undergraduate program will be reflected in the teacher's practice, either positively or negatively, when they later find themselves working in the classroom. In this way, this paper seeks to present and discuss the experiences gained during the Pedagogical Residency Program (PRP) of the EAD Pedagogy degree course at the Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys - UFVJM, which took place in a municipal school in the city of Capelinha/MG. This experience was chosen because of the importance of phonological awareness in the process of literacy and language development. During my time as a resident, I carried out playful and creative activities that focused on understanding phonemes. It was possible to understand the importance of initial training projects and constant professional development, as well as strengthening the passion for teaching.

Keywords: Pedagogical Residency Program; EAD Pedagogy; Literacy; Phonological awareness; Experience report.

* tamara.pedagogia.ufvjm@gmail.com

** greyd@ufvjm.edu.br

*** simone.paula@ead.ufvjm.edu.br

**** marianelzirac@gmail.com

Introdução

O conhecimento e a compreensão de todas as fases do crescimento humano permitem contemplar as ações realizadas no ensino fundamental, que repercutem de forma duradoura no futuro. O professor é o sujeito que compõe de forma significativa a educação e o desenvolvimento pessoal do aluno e que permanece presente durante todas as faixas etárias ao longo de todo o desenvolvimento educacional.

No debate teórico sobre a formação para a atividade docente, Saviani (2011) aponta a existência de dois modelos: o dos conteúdos culturais-cognitivos e o pedagógico-didático. De acordo com o primeiro, a formação do professor está relacionada à cultura geral e ao domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que será lecionada. A formação pedagógica seria adquirida na própria prática docente, em decorrência do domínio dos conteúdos. Já o segundo modelo defende que a formação do professor só está integralizada se houver o efetivo preparo pedagógico-didático. Devendo a instituição formadora, além de garantir a cultura geral e a formação específica na área, assegurar a preparação pedagógico-didática.

O Programa Residência Pedagógica oferece uma oportunidade única para o licenciando colocar em prática tudo o que é aprendido em sala de aula. Permite a reflexão sobre as estratégias e abordagens que serão adotadas nas futuras interações enquanto professores, com as crianças do ensino fundamental I. É tempo de conhecer, analisar e experimentar as práticas tão sonhadas teoricamente.

As atividades foram realizadas em uma escola municipal, na cidade de Capelinha/MG. As experiências escolhidas para serem relatadas estão relacionadas ao aprimoramento da consciência fonológica dos alunos, visando melhorar a compreensão da leitura de palavras simples e do sistema de escrita.

A escolha dessa experiência se justifica pela importância da consciência fonológica no processo de alfabetização e desenvolvimento da linguagem. A consciência fonológica “é definido como sendo a consciência de que as palavras são

constituídas por diversos sons ou grupos de sons e que elas podem ser segmentadas em unidades menores” (MOOJEN; SANTOS, 2001. p. 61). Ela ainda envolve a capacidade de reconhecer, manipular e segmentar os sons da fala, bem como estabelecer a relação entre esses sons e as letras, se tornando um aspecto crucial para o domínio da leitura e escrita, por permitir que os alunos compreendam a estrutura sonora das palavras, identifiquem padrões fonéticos e realizem a correspondência entre os sons e as letras (CAPOVILLA & CAPOVILLA, 2003).

Diante desse contexto, o objetivo geral deste trabalho é discutir sobre o impacto do PRP Pedagogia EAD da UFVJM, na formação docente. Além deste, ainda se busca investigar as estratégias pedagógicas que adotadas durante o PRP e sua influência no processo de aprendizagem dos alunos; avaliar o papel do PRP no desenvolvimento pessoal e profissional dos residentes; identificar as principais lições aprendidas pela residente durante a participação no PRP.

Residência Pedagógica

A formação dos educadores deve começar com um trabalho colaborativo, onde eles se envolvem na troca de experiências com seus colegas profissionais. É fundamental o engajamento em um trabalho pedagógico coletivo e a troca de relatos sobre seus métodos de ensino, ideias e realidades com que se deparam. Isso porque a eficácia da atuação de um professor é influenciada por diversos fatores que moldam suas ações. Neste sentido, Nóvoa (2020) aduz que não:

se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de (auto) formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interactivo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando (NÓVOA, 2020, p. 13).

O Programa Residência Pedagógica é um componente da Política Nacional de Formação de Professores, conforme disposto no Edital Capes nº 6/2018. Este programa é destinado a alunos da segunda metade do curso de graduação em Educação Básica. Como parte deste programa, os alunos se envolverão em várias atividades, incluindo observação e participação na instrução em sala de aula. Eles serão orientados

por um professor experiente do ensino fundamental e supervisionados por um docente de sua Instituição de Ensino (CAPES, 2018). Os objetivos do Programa de Residência Pedagógica são:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e
- IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (CAPES, 2018, p. 01).

Como visto, o PRP tem uma série de objetivos, um deles é colaborar no atendimento da demanda por professores qualificados, isso se dá devido a este programa ser uma iniciativa da Política Nacional de Formação de Professores, apoiada pela CAPES (2018), e ter como foco a inserção de alunos que estão em um curso de licenciatura em escolas estaduais e/ou municipais contempladas.

O objetivo é aprimorar suas habilidades e o preparo para a profissão docente (CAPES, 2018). Conforme consta no edital CAPES 06/2018, o programa visa aprimorar a formação de professores por meio do estabelecimento de um forte vínculo entre a teoria e a prática. Também envolve tarefas como coleta de dados, diagnóstico dos processos de ensino e aprendizagem e implementação de vários métodos e pedagogias de ensino.

Ainda conforme o edital do CAPES 06/2018, o programa visa fomentar a colaboração entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas onde os residentes estão inseridos, com o objetivo de alinhar as propostas pedagógicas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

Ao analisarmos o edital do CAPES 06/2018, percebe-se que o Programa Residência Pedagógica tem o objetivo de aprimorar a preparação educacional dos alunos de graduação. Uma de suas características de destaque é o esforço deliberado para promover a colaboração entre universidades, escolas e departamentos de

educação. Essa colaboração é crucial para garantir um alto padrão de ensino e aprendizagem.

Conforme Guedes (2018) o programa reconhece o valor de integrar o conhecimento teórico com a experiência prática de ensino, pois é visto como um avanço significativo no desenvolvimento acadêmico e profissional. “Aliar a reflexão sobre os saberes produzidos nas práticas à reflexão sobre as teorias subjacentes às práticas é um caminho importante para a construção de escolhas mais conscientes sobre a ação docente” (GUEDES, 2018, p. 57).

A Residência Pedagogia aqui relatada, foi realizada em uma escola municipal que fica localizada na cidade de Capelinha – MG, e dividida em dois módulos. O primeiro módulo de atividades foi realizado entre os períodos de outubro de 2022 a março de 2023 e o segundo dentre abril a agosto de 2023, devido ao período de formatura dos residentes.

Durante os dois módulos, foi realizada uma imersão na escola campo, onde seria necessário experienciar a prática docente de forma coparticipava com a professora preceptora, a observação e a regência. Conforme o quadro 1, as atividades desenvolvidas neste período foram:

Quadro 1 – Plano de Ação

PLANO DE AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA CAMPO	
ATIVIDADES	DESENVOLVIMENTO
Planejamento inicial	<ul style="list-style-type: none"> Análise da escola e da turma em que será realizada a residência, identificando as necessidades e características dos alunos, bem como as demandas da instituição de ensino. Reunião com a equipe pedagógica da escola para conhecer o projeto político-pedagógico e alinhar os objetivos da residência com as metas da escola. Estudar e analisar os documentos curriculares e as diretrizes pedagógicas nacionais e estaduais, visando embasar o planejamento das atividades.
Participação nas aulas e observações	<ul style="list-style-type: none"> Participação ativa nas atividades da escola, especialmente na sala de aula, observando a prática pedagógica e registrando as estratégias utilizadas, bem como as dinâmicas em sala. Auxílio pedagógico para os alunos com maior dificuldade de aprendizagem, através da apostila de recuperação de aprendizado, que foi elaborada pela professora regente de turma, com foco na alfabetização e construção do processo de consciência fonológica.
Desenvolvimento e aplicação de atividades de regência/Plano de aula	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração e execução das atividades pedagógicas alinhadas ao conteúdo curricular e às necessidades dos alunos.

Elaboração do Relatório de Residência	<ul style="list-style-type: none"> • Ao final de cada módulo da residência, aconteceu à elaboração do relatório, denominado “Relato de experiência”. Que detalhava como as atividades foram desenvolvidas. • Incluindo no relatório as estratégias utilizadas, os resultados alcançados, as dificuldades enfrentadas e as aprendizagens adquiridas durante o processo.
---------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Nos meses de novembro de 2022 e janeiro de 2023, foram realizados seminários online de formação. No primeiro, fomos apresentados ao PRP, participamos de palestras expositivas sobre o programa e tivemos uma importante discussão sobre a questão racial no âmbito educacional, uma atividade com todos os participantes do programa junto a UFVJM. No segundo, em janeiro, período de férias na escola campo, com a recomendação da orientadora, fizemos estudos e discussões sobre o currículo de acordo com os cadernos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, apenas com o grupo da Pedagogia EAD, professora orientadora, preceptoras e residentes.

Durante toda a residência, ocorria periodicamente reuniões com a professora orientadora para acompanhamento, orientações e compartilhamento de experiências. Além de grupos no WhatsApp que nos mantinham mais próximos e possibilitava maior interação devido a nossa distância física.

Relato de experiências

Conforme dito anteriormente, a residência pedagógica foi realizada em uma escola municipal na cidade de Capelinha/MG. Essa atende a uma população de baixa renda, conta com 20 professores, e a turma acompanhada pela residente era composta por 24 educandos, sendo 12 meninas e 12 meninos, na faixa etária de 08 a 09 anos de idade, turno vespertino, e a professora regente, preceptora.

No primeiro momento, a residente, esteve com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental I, no período de novembro a dezembro de 2022. Em fevereiro de 2023 permaneceu com a mesma turma, agora no 2º ano do Ensino Fundamental, onde teve a oportunidade de estar presente na escola duas vezes na semana. Foi possível perceber que existem muitos desafios e objetivos a serem alcançados. Por isso, a professora trabalha em parceria com a supervisora pedagógica da escola, buscando atingir o objetivo de oferecer uma educação de qualidade seguindo os conteúdos

estabelecidos na BNCC¹. Para isso, se reinventam a cada dia para conseguir bons resultados.

As aulas sempre eram iniciadas com momentos de acolhida, oração e música, que tinham como objetivo promover um ambiente mais acolhedor e a conexão entre os alunos e a professora. Prática essa, que se mostrou interessante, pois ajuda a manter a concentração e organização dos alunos.

Durante esse momento a residente e a professora organizavam a sala, selecionando os assentos e estabelecendo a disposição dos alunos, considerando estrategicamente fatores como a interação entre os estudantes e a proximidade. Após essa etapa inicial, os estudantes eram convidados a registrar a data do dia e a disciplina que seria trabalhada.

Essa prática não apenas auxiliava na organização do tempo e do conteúdo, mas também estimulava a participação ativa dos alunos desde o início da aula. É importante destacar que essas atividades iniciais são fundamentais no contexto educacional, pois vão além de rotinas simples. Elas proporcionam um ambiente propício para a construção de vínculos afetivos entre os alunos e o professor, promovendo um sentimento de pertencimento e segurança, pois conforme Freire (2002) a afetividade é a base ou o começo para o aprendizado.

No que tange o trabalho com a leitura e interpretação de textos, sabemos que os dados apresentados no texto são essenciais para o processo de alfabetização, pois é através da alfabetização, que se aprende a representar os fonemas (sons) em grafemas (letras), no caso da escrita e representar os grafemas (letras) em fonemas (sons), no caso da leitura (SOARES, 2015).

Durante a experiência, a residente observou a importância do auxílio aos alunos na compreensão e na codificação da relação entre a grafia e os fonemas. Em algumas ocasiões, foi necessário buscar o apoio da professora regente para ajudar as crianças a compreenderem por que determinada letra possui um determinado som. Por exemplo, quando se trata da palavra "casa", muitos alunos inicialmente a associam ao som de "k" em vez de entenderem a variação fonética presente. Por isso é importante

¹ “A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017).

sempre estar buscando maneiras de explicar de forma mais compreensível para os alunos, especialmente quando há casos em que a letra pode ter diferentes sons dependendo da palavra.

O auxílio pedagógico que a residente recebeu da professora regente, preceptora, foi muito esclarecedor, ela explicou que certas palavras demandam um trabalho mais intenso devido à complexidade de seus sons. Para ajudar os alunos com dificuldades, ela enfatizou a importância da associação entre diferentes palavras e os sons que elas apresentam. Além disso, durante as aulas, foi observado que a leitura constante de textos diversos, com repetição e prática, proporcionou oportunidades frequentes para os alunos revisarem e praticarem esses sons em contextos variados, o que contribuiu para a consolidação do conhecimento e a melhoria da fluência de leitura.

A professora preceptora também destacou que não há um método único de alfabetização que seja cem por cento eficaz para todos os alunos. Portanto, ela utiliza atividades diversas para abranger diferentes métodos de alfabetização. Conforme aprendido durante o curso, essa abordagem demonstra a importância de conhecê-los os diferentes métodos de alfabetização antes de iniciar a prática docente.

Anteriormente, a residente acreditava que o método sintético², onde o aluno precisa partir do simples para o complexo, era mais eficaz do que o método analítico³, quando a alfabetização ocorre através da análise das palavras até perceberem as relações entre grafema e fonema (VALENTE, 2016), pois inicia das partes (letras) para o todo (texto). No entanto, durante a residência, foi percebido que ambos os métodos são fundamentais para que o aluno desenvolva a consciência fonológica de forma abrangente e completa.

O auxílio da professora e a vivência prática proporcionaram uma compreensão mais profunda da complexidade do ensino da leitura e escrita, reforçando a importância de uma abordagem pedagógica flexível e adaptada às necessidades individuais dos alunos. Neste mesmo sentido Ferreiro (2004) diz que ideias levadas à prática são capazes de produzir profundas mudanças no ambiente escolar.

² Onde se parte da leitura dos elementos gráficos até a leitura da totalidade das palavras. São eles: alfabético, fônico e silábico (SEBRA; DIAS, 2011).

³ Onde se parte da leitura da palavra, frase ou conto para o reconhecimento dos elementos gráficos (sílabas e letras) (SEBRA; DIAS, 2011).

Ao observar o trabalho realizado pela professora preceptora com uma turma de alfabetização, a residente percebeu a importância da formação inicial e continuada para os professores, já que a ação do educador é intercalada por conhecimentos práticos que são demonstradas em suas ações cotidianas e por uma reflexão durante a ação (CAMPOS, 2003).

Portanto é fundamental que os educadores estejam sempre atualizados e em constante desenvolvimento para enfrentar os desafios específicos do processo de alfabetização e garantir que possam abordar as dúvidas e dificuldades dos alunos de maneira eficaz.

Durante a realização dessas atividades, a residente presenciou situações em que alguns alunos apresentaram dificuldades em identificar todos os fonemas (sons) presentes nas palavras. Especialmente em palavras mais complexas, era comum que alguns deles passassem despercebidos pelos alunos. Diante desse desafio, foi possível constatar o quanto é necessário que o professor assuma a responsabilidade de oferecer um suporte direcionado e individualizado para cada aluno, com o objetivo de auxiliá-los a ampliar sua compreensão do sistema alfabético.

Foram realizadas intervenções pontuais, pela residente, utilizando estratégias como a exploração dos diferentes sons das letras, a prática da segmentação silábica e a utilização de pequenas comparações e associações dos sons das sílabas que apresentavam também em outras palavras mais conhecidas por eles. Pois o aluno precisa utilizar diversas informações linguísticas para aperfeiçoar sua escrita alfabética, devendo compreender inicialmente que as grafias são geradas por uma sequência fonológica, que necessita de informações morfológicas e sintáticas (PAES; PESSOA, 2005).

Essas abordagens buscavam envolver os alunos de forma lúdica e estimulante, esperançosos para o aprimoramento da consciência fonética e ligados entre os fonemas e os grafemas. Experiências garantem a importância de uma abordagem diferenciada e adaptada às necessidades individuais de cada aluno. Cada criança possui um ritmo de aprendizagem própria, e cabe ao educador reconhecer e acompanhar essas diferenças, oferecendo suporte adequado para que todos possam progredir.

A abordagem da professora regente contemplava um trabalho constante e sistemático com a leitura e escrita espontânea. Uma prática notável observada foi a

seleção das palavras utilizadas nos ditados, que era feito de forma cuidadosa e estratégica, pois frequentemente se relacionavam com outras atividades a serem exploradas ao longo do dia ou até mesmo da semana.

Por exemplo, em um dos ditados observados, o tema abordado foi o conceito de água, relacionando-se diretamente com a disciplina de ciências e trazidas para língua portuguesa, aqui percebemos que a interdisciplinaridade deve ser utilizada como uma ferramenta teórica-metodológica da diversidade e da criatividade para promover trabalhos com as diferenças (FAZENDA, 2011).

A habilidade da professora em trabalhar de forma interdisciplinar despertou atenção a respeito. Essa abordagem que liga diferentes áreas de conhecimentos não apenas enriquece a experiência de aprendizagem dos alunos, mas também fomenta uma compreensão mais ampla e contextualizada dos conteúdos abordados.

Outra experiência marcante durante esse período foi a atividade chamada "Ditado Frito". Nessa dinâmica, as crianças foram convidadas a vivenciar o papel de cozinheiras, manipulando palavras escritas dentro de uma foto ilustrativa de um ovo. As palavras escritas foram selecionadas em diferentes níveis de dificuldade, permitindo que os alunos com maiores dificuldades compreendessem palavras mais simples, enquanto aqueles mais avançados explorassem palavras com sílabas não canônicas, que podem ser formadas somente por vogal (V) ou por vogal e consoante (V + C) (OLIVEIRA, 2010). Após a leitura da palavra escolhida, cada aluno deveria formar uma frase e lê-la em voz alta para a turma. Essa atividade despertou o interesse de toda a turma e proporcionou uma dinâmica interessante, na qual a residente pode participar ativamente do processo e auxiliar os estudantes quando necessário.

Para tornar a atividade ainda mais cativante foram confeccionados, pela residente, os ovos com as palavras e levando um fogão, feito com a colaboração da turma, para a sala de aula. O envolvimento dos alunos na preparação do fogão tornou-os mais engajados e entusiasmados para participar da dinâmica.

Durante a atividade, cada criança teve a oportunidade de participar ativamente no processo. Primeiro, elas observaram as palavras que estavam escritas "fora da frigideira". Em seguida, brincaram de cozinheiras, escolhendo uma palavra para "fritar". Logo após, as crianças foram convidadas a ler em voz alta a palavra

escolhida e que formassem uma frase com ela, para em seguida ser compartilhada com toda a turma.

Essa atividade proporcionou uma experiência lúdica e interativa, despertando o interesse de todos os alunos. Além de trabalhar a leitura e a escrita, ela também incentivou a criatividade e a expressão oral dos estudantes.

Essa experiência reforçou a importância de incorporar elementos lúdicos e práticos no processo de ensino, tornando-o mais significativo e atraente para os alunos. Como futura professora, a residente, pretende utilizar estratégias semelhantes em sua prática pedagógica para estimular o interesse e o envolvimento ativo dos estudantes.

Durante as experiências de observação também foi possível presenciar diversas atividades, na área da matemática, o exercício constante para compreensão dos números de até duas ordens por parte da professora regente. Essa prática foi realizada de maneira contínua utilizando diferentes recursos pedagógicos, como atividades impressas e materiais concretos, palitos de picolé e tampinhas de garrafas PETs, tudo com o objetivo de fortalecer a compreensão das características do sistema numérico, além de fornecer aos alunos a oportunidade de aplicar seus conhecimentos de forma concreta e contextualizada.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) enfatizam a utilização de objetos tangíveis pelos educadores como uma ferramenta alternativa para aprimorar sobremaneira o processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Na mesma linha, a BNCC discute a importância do uso das TIC - tecnologias de informação e comunicação, no ensino e aprendizagem de forma crítica e reflexiva ao propor dez competências gerais para a efetivação do direito à aprendizagem e ao desenvolvimento no ensino e aprendizagem. Essas abordagens permitem que os alunos realizem cálculos internamente, pensem de forma abstrata e gerem compreensão matemática específica.

Ao realizar a contagem de quantos alunos estavam presentes, quantas meninas, quantos meninos e quantos faltaram, ocorria a introdução do conhecimento numérico. A residente percebeu que essa prática estimula uma compreensão mais aprofundada dos números, relacionando-os a situações reais e promovendo a construção de conceitos matemáticos.

Uma experiência muito marcante para a residente, no programa, ocorreu durante o período de fevereiro a março de 2023. No primeiro dia de residência, ela percebeu que alguns alunos estavam com uma grande defasagem na aprendizagem, como: dificuldade de identificação de algumas letras do alfabeto, dificuldade de leitura de sílabas simples, dificuldade de distinguir os sons produzidos durante a pronúncia das palavras. Desta forma, ela propôs que todas as residentes, que compunham o seu grupo, juntamente com a preceptora, uma reunião para discussão de como o grupo poderia agir para que a alfabetização fizesse sentido para aquele grupo de alunos com dificuldades. Durante a discussão foi possível compreender a situação e de forma coletiva e alinhada, juntamente com a diretora e a supervisora pedagógica da escola, encontrar uma solução. As residentes decidiram que criariam um grupo para oferecer aulas de reforço, que aconteceriam uma vez por semana. As atividades para recuperação da aprendizagem, foram elaboradas pela preceptora com foco na alfabetização dessas crianças, pois de acordo com a BNCC (2017), ao final do 1º ano, ou seja, aos 7 anos, as crianças já devem saber ler e escrever.

Com pouco menos de dois meses de acompanhamento, felizmente, essas crianças apresentaram resultados animadores em relação ao aprendizado que possuíam antes da intervenção, dando mais ânimo para a residente prosseguir com essas ações pedagógicas.

Outra experiência, que precisa ser destacada, foi o trabalho com a manipulação das sílabas móveis, que ocorreu em vários momentos, visto que elas despertavam um interesse muito maior nas crianças quando manipuladas. Após esse primeiro contato, propusemos que os alunos formassem palavras com as sílabas manipuladas.

Durante a execução dessas atividades, foi observado que a maioria dos alunos já haviam avançado do nível silábico sem valor sonoro para o nível silábico com valor sonoro, apresentando apenas algumas dificuldades com os sons de letras mais complexas.

Conforme Mendonça e Mendonça (2011) as crianças progridem no desenvolvimento da linguagem, elas começam a associar cada som que ouvem com uma letra correspondente. Para os autores, esse processo, conhecido como hipótese silábica com valor sonoro, marca sua transição para o nível silábico. Para facilitar essa

transição, as atividades são projetadas para preencher a lacuna entre a linguagem falada e escrita.

Por meio dessas atividades, os alunos entendem que palavras escritas representam palavras faladas. Os autores ainda aduzem que, os alunos, inicialmente acreditam que simplesmente soletrar uma letra é suficiente para pronunciar uma sílaba oralmente. No entanto, eles entram verdadeiramente no nível silábico, com correspondência sonora, quando seus registros escritos demonstram consistentemente essa relação, “por exemplo, para MENINO grafar, MIO (M=me, I=ni, O=no), para GATO, GO (G=ga, O=to), BEA (B=bo, E=ne, A=ca) para BO-NE- -CA, e assim por diante” (MENDONÇA; MENDONÇA, 2011, p. 40).

Além das atividades com sílabas, também foi necessário trabalhar os sons das letras individualmente, a fim de aprimorar a compreensão das partes sonoras de uma palavra. O trabalho docente demanda um aperfeiçoamento constante, e essa experiência mostrou a importância de explorar os sons das letras de forma aprofundada para promover uma compreensão mais completa da linguagem.

Em suma, todas as atividades desenvolvidas e vivenciadas durante o PRP foram importantes para o aperfeiçoamento da residente como futura profissional na área. No entanto, as atividades de regência, utilizando materiais concretos e lúdicos, tocaram profundamente e despertaram uma paixão ainda maior pelo trabalho docente.

Foram momentos significativos que certamente marcarão a sua trajetória profissional, devido a possibilidade de vivenciar, de perto, a dinâmica de uma sala de aula, com mais de 20 alunos, observando ansiosos para aprender e curiosos para ouvir cada palavra.

Essa experiência foi extremamente gratificante, mesmo sem ter a responsabilidade da turma, enquanto residente, “em alguns momentos me senti parte dela e percebi que havia muito trabalho a ser feito, especialmente no desenvolvimento da consciência fonológica dessas crianças” (relato da residente). Pois conforme Lamprecht et al. (2012, p. 16), “na alfabetização, trabalhar a relação entre sons e letras, tirando proveito de uma capacidade cognitiva que a criança já possui, [...] significa aproveitar um instrumental disponível, acessível, natural”.

Ao longo dessa jornada, foi descoberto, pela residente, que é essencial respeitar a estrutura e o currículo de cada escola, garantindo uma educação de qualidade

e igualdade para todos os alunos. E aprendido que não devemos querer apressar o processo, mas sim compreender que cada criança tem seu próprio ritmo de aprendizagem. Além do entendimento que o aprimoramento, constante, do trabalho docente é fundamental para proporcionar uma educação significativa e transformadora.

Considerações Finais

O Programa Residência Pedagógica oferece aos graduandos uma experiência valiosa para seus futuros empreendimentos profissionais. Ao imergir no ambiente escolar, os residentes têm a oportunidade de transformá-lo em um laboratório de pesquisa onde podem colaborar com os coordenadores para desenvolver estratégias educacionais que valorizem a educação básica.

Assim, ao se formarem, esses acadêmicos possuem experiência prática de ensino e um repertório de técnicas pedagógicas efetivas adquiridas por meio de sua atuação no programa. Este, não só traz benefícios aos seus residentes, mas também estende suas vantagens às escolas que os acolhem, pois estarão expostas ao impacto positivo. Foi possível compreender a relevância do comprometimento do educador em superar as desigualdades educacionais, buscando proporcionar a todos os estudantes uma educação de qualidade e equitativa, independentemente de sua origem socioeconômica.

O PRP proporcionou a residente uma oportunidade única de vivenciar o ambiente real da sala de aula. Ao observar, interagir e refletir sobre as práticas pedagógicas, foi possível aprimorar as habilidades necessárias à profissão docente e desenvolver uma compreensão mais profunda do processo de ensino-aprendizagem.

As experiências adquiridas pela residente foram muito importantes para o seu crescimento profissional e para a sua visão sobre o que é ser professor no Ensino Fundamental I, possibilitando-a conhecer as múltiplas relações do âmbito escolar suas particularidades, desafios e dilemas no ambiente de sala de aula.

Um dos saberes mais importantes aprendido durante esse processo foi a necessidade de adaptar as estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. Cada um deles é único, com ritmos de aprendizagem, estilos

de aprendizagem e interesses diversos. O PRP proporcionou um espaço em que a residente pode experimentar diferentes abordagens e técnicas, buscando encontrar aquelas que melhor se adequassem às necessidades de cada aluno.

Além disso, essa experiência vivenciada ressaltou a importância do aprimoramento profissional contínuo. O contato direto com os alunos e as reflexões decorrentes das atividades desenvolvidas durante a residência pedagógica deixaram a certeza de que a aprendizagem é um processo contínuo, que nunca finaliza. É fundamental estar atualizado com as teorias e práticas educacionais mais recentes, buscando constantemente novas estratégias e recursos pedagógicos que possam potencializar a aprendizagem dos alunos.

Os ensinamentos, lições, vivências adquiridas durante o período de residente serão carregadas para a jornada profissional do licenciado. Uma certeza será atuar de forma comprometida e qualificada, aplicando as experiências e conhecimentos vivenciados no programa. Por meio do PRP, foi compreendida a importância dos projetos de formação inicial e da formação continuada para os professores, além de fortalecer a admiração pelo trabalho docente e reforçar o compromisso da residente em buscar formas inovadoras e eficazes para promoção da aprendizagem dos alunos, de forma a oferecer uma educação de qualidade.

Durante o processo, algumas dificuldades iniciais foram enfrentadas. No entanto, ao longo do percurso, foi percebido que a prática docente é adquirida por meio da ação. As adversidades que apareceram contribuíram para o crescimento da residente, como profissional, permitindo a compreensão da importância da experiência prática no exercício da docência.

Entre as dificuldades recorrentes, torna-se necessário destacar a complexidade da compreensão fonológica, que o Programa proporcionou um aprofundamento significativo para a residente. Além disso, lidar com a diversidade no que tange os níveis de habilidades dos alunos, foi um grande desafio, que, ao longo do tempo, se revelou uma oportunidade de aprimoramento e compreensão mais profunda sobre o universo da sala de aula. Enfrentar desafios reais proporcionou a residente uma compreensão mais profunda da aplicação das teorias na sala de aula.

Em relação aos objetivos traçados para a atuação da residente, acreditamos que ela conseguiu atendê-los de forma satisfatória. Visto que houve um crescimento

nítido em sua abordagem para enfrentar as dificuldades, aprendizagem para lidar com cada uma delas e nas adequações das estratégias de ensino. É possível afirmar que o Programa Residência Pedagógica contribuiu significativamente para formação profissional e para o desenvolvimento das habilidades necessárias para o exercício da docência da residente.

Referências

- BRASIL, CAPES. *Edital CAPES nº 06/2018*. Brasília. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf>>. Acesso em 29 março 2023. BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: matemática / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMPOS, Roselane F. *Do professor reflexivo ao professor competente: os caminhos da reforma da formação de professores no Brasil*. In: MORAES, M. A; PACHECO, J. A; EVANGELISTA, M. O. (orgs.). *Formação de Professores: Perspectivas educacionais e curriculares*. Porto, ed: Porto, 2003.
- CAPOVILLA A. G. S. & CAPOVILLA, Fernando C. *Alfabetização: Método fônico* São Paulo, SP: Memnon. (2003).
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 18 ed. Campinas: Papirus, 2011.
- FERREIRO, Emilia. *Com todas as letras*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GUEDES; Luísa Azevedo. *O Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II: escritas de formação na área dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. 2018.
- LAMPRECHT et.al. *Consciência dos sons da língua*. Subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. Porto Alegre: EDIPURS, 2012.
- MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa de. *Psicogênese da Língua Escrita: contribuições, equívocos e consequências para a alfabetização*. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pró-Reitoria de Graduação. *Caderno de formação: formação de professores: Bloco 02: Didática dos conteúdos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 2. p. 36-57.
- MOOJEN, Sônia. & SANTOS, Rosângela. *Avaliação metafonológica: resultados de uma pesquisa*. Letras de hoje, Porto Alegre, v.36, n.03, p.61-79, 2001.
- MORAIS, Artur Gomes. *Sistema de escrita alfabética*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- NÓVOA, António. *Formação de professores e profissão docente*. Os professores e a sua formação. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 2020.
- OLIVEIRA, M.A. *Trabalhando com a sílaba no ensino da escrita*. Revista Educação (Especial Guia da Alfabetização). São Paulo: Segmento, 2010.
- PAES, Cristiane Teixeira de Siqueira, PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves. *Habilidades fonológicas em crianças não alfabetizadas e alfabetizadas*. Rev CEFAC. 2005.
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas: Autores Associados, 2011.
- SEBRA, Alessandra; DIAS, Natália Martins. *Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz*. Psicopedagogia, v. 28, n. 87, 2011.
- SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- VALENTE, Wagner Rodrigues. *Métodos para a leitura, métodos para o contar?* Contribuição para a história da educação matemática nos anos iniciais escolares entre 1890- 1930. IN: *Perspectiva*, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 67-84, jan./abr. 2016.